

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL
UNINTER
CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES**

CAMILA WAGNER

**REFLEXÃO E ANÁLISE DOS DESAFIOS NO USO DAS TICs NAS
AULAS DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

PRUDENTÓPOLIS

JULHO/2018

CAMILA WAGNER

**REFLEXÃO E ANÁLISE DOS DESAFIOS NO USO DAS TICs NAS
AULAS DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL.**

Monografia a ser apresentada ao Centro
Universitário Internacional UNINTER, como
requisito para a conclusão do curso de
Licenciatura em Artes, pela acadêmica
Camila Wagner.

PRUDENTÓPOLIS

JULHO/2018

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVOS	5
2.1. OBJETIVO GERAL	5
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
3. JUSTIFICATIVA	7
4. REVISÃO TEÓRICA	9
4.1. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS).....	9
4.2. TIC's E O ENSINO DA ARTE	12
4.3. A INFLUÊNCIA EXERCIDA PELAS TIC'S NAS ARTES VISUAIS	14
5. METODOLOGIA	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
7. REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

O Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs no currículo escolar está assegurado na LDB 9394/96, bem como, nas Diretrizes Curriculares para o Ensino da Disciplina de Artes do Estado do Paraná, DCE Artes 2008, assegurando um processo de ensino e aprendizagem dos educandos da escola pública.

Conforme Belloni (1999, p. 25), “as TIC estão cada vez mais presentes na vida das crianças, dos adolescentes e jovens e dos adultos, sendo, portanto essa razão principal da necessidade de sua integração à educação”.

Diante dos desafios postos a partir da TIC, a presente pesquisa tem por objetivo principal, analisar os desafios cotidianos na sala de aula no que diz respeito ao uso das tecnologias na disciplina de Arte no ensino fundamental das séries iniciais.

A problemática que se persegue consiste em: Quais são as possibilidades e os desafios encontrados em sala de aula na inserção de TICs no ensino de Arte nas séries iniciais do ensino fundamental?

Acredita-se que as tecnologias auxiliam e podem ser aliadas do educador para facilitar a aprendizagem de seu aluno. Com planejamento e a mediação do educador, as tecnologias da informação e comunicação, instrumentalizam o aluno a querer aprender, estimulam a capacidade de concentração e atenção, adquirir experiências e a produzir conhecimentos baseado na vivência com o educador, o meio em que vive e os colegas (BELLONI, 2009).

Silva Filho (1998: 116) afirma que o computador se constitui “em um excelente instrumento para todas as pessoas que interagem com a criança desde que estejam convictas de que é a qualidade das interações que definirá as possibilidades e os limites deste instrumento no processo educativo”.

O uso da internet tem sido apontado como um meio de ampliação de conhecimentos. Cabe ao professor em conjunto com os alunos, localizar as fontes de informação, oportunizando situações nas quais possam interagir com outras fontes de informação. Dessa maneira, a internet pode contribuir na ampliação da cultura, especialmente na alfabetização cultural, defendida por Shen (1975). O uso do computador na escola pode ajudar no processo de desenvolvimento e aprendizagem

das crianças. Estes procedimentos localizam-se na “ampliação das experiências de vida, na diversificação destas experiências e na tentativa de não tentar limitar tais experiências a um padrão, um tipo, um recorte da realidade” (Silva Filho, 1998: 115; grifos no original). Silva argumenta ainda, que a interação da criança com o computador e seus recursos pode favorecer seu desenvolvimento e das funções psicológicas superiores.

Assim sendo, os computadores, através de jogos, simulações, internet, entre outros, podem contribuir para a socialização, na ampliação das experiências e do conhecimento que as crianças constroem do mundo, contribuindo para a ampliação da cultura, “bem como de veículo de democratização da informação e das relações” (Silva Filho, 1998: 120), com respeito as condições e especificidades da Educação Infantil e das Séries Iniciais.

Compreendemos por TIC, todas as tecnologias, digitais, virtuais e mídias físicas que possibilitam a troca, o acesso e o envio de informações, através da internet, de modo online ou *offline*. Sendo assim, incluem-se notebooks, computadores, *tablets*, smartphones, *datashow*, programas de computadores e aplicativos de celular, jogos eletrônicos, internet, entre outros, pois são mídias físicas e digitais que podem ser utilizadas tanto *offline* quanto online e que possibilitam a troca, o envio e acesso a informações.

Diante da inserção da tecnologia na educação, despertou-nos o interesse numa discussão que problematizasse os reflexos do avanço tecnológico na aprendizagem do aluno, como seus desafios no uso das tecnologias tanto por professores quanto pelos e alunos em sala de aula, bem como os métodos que podem vir a ser utilizados para na aprendizagem tecnológica e os limites e possibilidades encontradas durante a aprendizagem no ensino da Arte.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

- Analisar os desafios cotidianos na sala de aula no que diz respeito ao uso das tecnologias.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar as TICs;
- Refletir sobre os limites e possibilidades do uso das TICs na sala de aula;
- Analisar a luz da teoria considerada a inserção das TICs na sala de aula;
- Apresentar as possibilidades de produção compartilhada de conteúdo online, o uso de sites específicos, aplicativos voltados para o ensino de Artes e jogos virtuais através do computador.

3. JUSTIFICATIVA

O surgimento de novas tecnologias seja no ambiente de trabalho, lazer e/ou estudo ocorre de maneira rápida e avassaladora pelo mundo todo, o que vem a provocar alterações em toda a estrutura social. Se apresentando e sendo hoje considerada como necessidade humana, a tecnologia tem se transformado num “conhecimento materializado ou extensão do corpo” (LEOTE, 2006, p. 1), acompanhando os indivíduos no dia a dia.

A globalização é a principal responsável por propulsionar mundialmente a tecnologia. Como bem apresentam Rossi e Zamperetti (2012), o aparecimento de novas tecnologias se deu de maneira muito rápida, substituindo equipamentos e mão – de- obra. O resultado é que os “trabalhadores de vários segmentos precisaram (e ainda precisam) estar abertos aos novos e constantes aprendizados com relação aos meios tecnológicos” (ROSSI E ZAMPERETTI, 2012).

Como bem destacam Rossi e Zamperetti (2012) este é também o caso dos profissionais da educação, que perceberam as mudanças no sistema de ensino, ocasionado pelo advento das TIC. Os professores com mais de quinze anos de docência, vivenciaram a crescente presença das TIC no espaço escolar – e na própria sociedade, com a substituição de equipamentos como,

mimeógrafos, máquinas de escrever, retroprojetores, fax, disquetes, fitas de vídeo e fitas cassete por computadores com acesso a internet, CDs, DVDs, pen drives, data- shows, máquinas copadoras, câmeras digitais, televisores de alta definição, entre outras tecnologias (ROSSI E ZAMPERETTI, 2012).

O uso de tecnologias para a aprendizagem do educando está previsto nas leis de diretrizes e bases da educação, bem como nos currículos oficiais.

Segundo a UNESCO (2018),

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) exercem um papel cada vez mais importante na forma de nos comunicarmos, aprendermos e vivermos. O desafio segundo a entidade é equipar essas tecnologias efetivamente de

forma a atender aos interesses dos aprendizes e da grande comunidade de ensino e aprendizagem.

Em se tratando de aprendizagem, as TICs constituem meios e também instrumentos de aprendizagem, e o educador torna-se o mediador da aprendizagem. E em se tratando de aprendizagem, observa-se que a escola pública não tem exercido atratividade para o aluno. Diversos fatores contribuem para essa situação, como a heterogeneidade dos alunos, questões sociais, familiares e culturais, desvalorização dos educadores e a ausência de políticas de Estado para a área da educação (LORENZETTI, 2001).

A importância do Ensino de Arte na escola pode estar na educação do sensível, chamada de educação estética, por Duarte Júnior (2001). Por isso, o aprendizado e a utilização das novas tecnologias no ambiente escolar pode ser uma forma de integrar os indivíduos nesta sociedade, que faz uso dos meios tecnológicos para a produção de informação, conhecimento e comunicação (DUARTE JÚNIOR, 2001).

Segundo Lorenzetti (2001, p. 13.), fica clara a necessidade de um redirecionamento nos cursos de formação inicial de professores, bem como um processo de formação continuada em serviço que se articule organicamente ao trabalho docente, de modo a poder fornecer condições materiais, profissionais e intelectuais capazes de assegurar aos professores uma atuação educativa na perspectiva proposta

Este trabalho pretende ampliar nossa visão sobre o uso das TICs na aprendizagem em sala de aula, pois ainda notamos certa resistência dos educadores sobre seu uso e certa negligência em termos de investimento do Estado nesse quesito.

Resistência essa em não utilizar por diversos motivos, como o receio de utilizar o “novo” em sala de aula, por isso muitos educadores não incluem em seu planejamento o uso das TICs. Outro fator é o medo de arriscar, de fugir do modo “tradicional” de ensinar, e acabar “perdendo o controle” dos alunos em sala de aula (ROSSI E ZAMPERETTI, 2012).

O que se pretende mostrar neste trabalho, baseado em pesquisas já realizadas e em bibliografia especializada, que o uso do computador conectado à internet,

corresponde a um dos meios e instrumentos de aprendizagem em aulas de Artes através da mediação do professor.

4. REVISÃO TEÓRICA

Segundo Rossi e Zampretti (2012), as transformações decorrentes da inserção e uso das TIC no ambiente escolar têm despertado o interesse e a produção de muitos trabalhos acerca da temática. Estes estudos ganham destaque à medida que a escola passa a ser uma instituição onde ocorrem mudanças sociais significativas, através de conteúdos, metodologias e ações docentes e discentes. É na vida cotidiana que a tecnologia está cada vez mais presente, seja pela intensificação dos fazeres diários, pela interação que promove, minimizando assim distâncias e possibilitando o acesso a muita informação.

4.1. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) são ferramentas que podem se apresentar como elementos de mediação na prática pedagógica em sala ou ainda atuar como propiciadores na formação continuada dos professores. Haja vista que, atualmente, devido à globalização, os alunos possuem cada vez mais cedo contato com recursos tecnológicos, portanto, os alunos também, têm contato com recursos tecnológicos cada vez mais cedo, seja por meio de contato direto, conversas com colegas ou até mesmo por meio de propagandas de rádio e TV. Nas palavras de Almeida (apud FERNANDES, 2010): “em um mundo cada vez mais globalizado, utilizar as novas tecnologias de forma integrada ao projeto pedagógico é uma maneira de se aproximar da geração que está nos bancos escolares”.

Essas tecnologias, portanto, não devem estar afastadas da escola, espaço destinado para a construção do conhecimento e para a promoção da socialização, seja propiciada em espaço físico e/ou virtual, por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem (LDB, 1996; SANTANA & MEDEIROS, 2008). Segundo Santana &

Medeiros (2008), Souza (2007) e Machado (2008), as TIC's imprimem novo ritmo e apresentam um novo conceito de aula, mas para isso se faz necessário a capacitação dos professores. Sem esta capacitação, os recursos tecnológicos presentes nas escolas não possuem sentido e nem significado nem para professores e nem para alunos: "O papel do professor é fundamental nos projetos de inovações, até porque a qualidade de um ambiente tecnológico de ensino depende de como ele é explorado didaticamente" (MORAN 2000, apud SANTANA & MEDEIROS, 2008, p.3). As TIC's são tecnologias que permitem o compartilhamento de informações, contribuindo assim com o aumento das possibilidades de trocas pedagógicas e conseqüentemente com a atuação do professor. Nas palavras de Ponte (2000), temos:

As TIC's poderão ajudar na aprendizagem de muitos conteúdos, recorrendo a técnicas sofisticadas de simulação e de modelação cognitiva baseadas na inteligência artificial. No entanto, não me parece que será desse modo que elas vão marcar de forma mais forte as instituições educativas, mas sim pelas possibilidades acrescidas que trazem de criação de espaços de interação e comunicação, pelas possibilidades alternativas que fornecem de expressão criativa, de realização de projetos e de reflexão crítica. (p.14)

Todas as disciplinas do saber podem ter a transmissão de conhecimentos potencializada por meio de pesquisas na web, nas experiências vivenciadas através de jogos virtuais, na interação em ambientes virtuais de aprendizagem. Dentre outros recursos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006),

[...] a opção por integrar os campos aos processos tecnológicos próprios de cada área, resulta da importância que ela adquire na educação geral – e não mais apenas na profissional. A tecnologia é o tema por excelência que permite contextualizar os conhecimentos de todas as áreas e disciplinas no mundo do trabalho. [...] não se trata apenas de dar significado ao uso da tecnologia, mas de conectar os inúmeros conhecimentos com suas aplicações tecnológicas. (p.106)

Em síntese, as TIC's são ferramentas fundamentais para moldar o ambiente social, facilitando a transferência de diversos conteúdos que fazem parte da prática de ensino. Entretanto, um dos, senão o maior desafio para o uso das TIC's em sala de aula tem sido a capacitação dos professores (ALONSO, 2008). Apesar de muitas escolas públicas e particulares possuírem diversos recursos tecnológicos, estas ainda não conseguem potencializar seu uso devido à falta de formação e informação. Além

de existirem também aqueles professores que tem medo das tecnologias que chegam a escolas. Anjos (2007) é uma das principais autoras que debate a falta de formação e o não uso dos recursos tecnológicos na escola. Para ela, inúmeras escolas e professores que “não conseguem interligar estes instrumentos às atividades regulares de sala de aula”. O uso das inovações tecnológicas pode deixar as aulas mais dinâmicas:

O professor vê-se agora na contingência de ter não só de aprender a usar constantemente novos equipamentos e programas, mas também de estar a par das «novidades». (...) encontrar formas produtivas e viáveis de integrar as TIC's no processo de ensino aprendizagem, no quadro dos currículos atuais e dentro dos condicionalismos existentes em cada escola. O professor, em suma, tem de ser um explorador capaz de perceber o que lhe pode interessar, e de aprender, por si só ou em conjunto com os colegas mais próximos, a tirar partido das respectivas potencialidades (PONTE, 2000, p.15).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) tem se apresentado cada vez mais como importantes ferramentas de ensino no ambiente educacional, facilitando o modo de interação entre o professor e aluno, principalmente ao possibilitar a exploração de recursos didáticos inovadores, ao diversificar os modos de criar conhecimentos e a obtenção de informações atualizadas. “As TICs são consideradas como catalisadores de transformações na educação, tanto para ensinar, quanto para aprender” (MOROSOV, 2008).

As Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Nesta perspectiva, há de se destacar as dificuldades inerentes à adoção tecnológica. Neste sentido, a interatividade coloca-se como um grande e importante desafio.

“A disposição interativa permite ao usuário ser ator e autor, fazendo da comunicação não apenas o trabalho da emissão, mas cocriação da própria mensagem e da comunicação. Permite a participação entendida como troca de ações, controle sobre acontecimentos e modificação de conteúdos. O usuário pode ouvir, ver, ler, gravar, voltar, ir adiante, selecionar, tratar e enviar qualquer tipo de mensagem para qualquer lugar. Em suma, a interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo” (SILVA, 2003)

Segundo Vieira (2011), o desafio posto para o espaço educativo não se reduz simplesmente à introdução das TIC no espaço educacional a qualquer custo, mas sim por se tratar de um conceito que vai de encontro à cultura escolar atual, muito embora suas raízes sejam bem antigas. A autora destaca que a interatividade pressupõe a troca, o diálogo, o fazer junto, embora, nosso sistema de ensino ainda prevê uma educação centrada na transmissão de informação e conhecimento pelo professor, onde o aluno é o receptor passivo, que no máximo responde a questões propostas pelo professor.

4.2. TIC's E O ENSINO DA ARTE

A Arte está ao nosso redor o tempo todo. A natureza é uma arte, a chuva, um edifício, um gesto. Tudo é Arte. Basta termos sensibilidade e apreciar o mundo a nossa volta para notarmos que tudo possui Arte. Desde o alvorecer da humanidade, o ser humano utilizou-se de símbolos e objetos para garantir sua sobrevivência. O que para o homem das cavernas significava apenas uns rabiscos nas paredes de uma caverna para lembrar ou anotar algo, o homem da atualidade chama de Arte Rupestre.

Com o passar dos séculos, Arte passou a ter um significado mais abrangente, envolvendo todo o conhecimento culturalmente produzido pela humanidade. Entretanto em se tratando do significado sobre o que seja Arte, houve também uma divisão, baseada em classes sociais do Estatuto da Arte, em Arte Erudita, ficando quase que restrita aos círculos das pessoas de muitas posses e riquezas, e a Arte popular, envolvendo os gostos e vontades do povo, aquilo que é comum a um povo.

A arte sempre foi uma maneira de nos orientar no mundo. Ela tem seus meios de desenvolver a nossa percepção do circundante [...] O importante é que a arte teve e tem como propósito nos mostrar outras formas de perceber o mundo, de agir sobre ele, por meio de formas diferentes daquelas veiculadas pelas convenções [...] Essa liberdade fundante da arte é o inebriante por meio do qual ela nos provocou e nos provoca para senti-la em todos os seus ciclos de relações com as tecnologias, integrantes de suas linguagens. A arte tecnológica [...] é mais um horizonte da sensibilidade estética que se descortinou para os alvoreceres. (OLIVEIRA, 1997, p. 225).

A Arte não é algo somente contemplativo, mas também educa os sentidos. Nos humanizamos pela educação e pela Arte. Pela sua importância na sociedade, a Arte integra os currículos oficiais de educação nas escolas.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética que caracterizam um modo próprio de artístico e de ordenar e dar sentido a experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN/ Arte-1997, p.19).

Dessa maneira, educar em Arte significa compreender o mundo de diversas maneiras, com novos olhares, de dar sentido aquilo que nos rodeia e atribuir novos significados e valores as coisas.

Educar em Arte é um desafio. Ainda mais em se tratando de educação escolar, de escolarização do educando. Educar é um processo contínuo, mas em se tratando de escolarização, é necessário apontar caminhos nesse processo. Caminhos esse que ajudem a despertar o senso de pensamento científico no educando, baseado nos conhecimentos já produzidos historicamente pela humanidade.

Para esse objetivo ser atingido, é necessário planejamento, recursos humanos e materiais. Nesse sentido, as tecnologias da informação e comunicação podem meios e objetos de aprendizagem em Artes. Philipe afirma:

A utilização que faço das tecnologias não consiste em explorar as possibilidades ligadas às características de tais tecnologias, por mais sedutoras que sejam [...] voltando-me para meus anos de prática, constato que a utilização que faço [...] consiste em colocá-las a serviço dos conceitos que nascem do meu imaginário e não o inverso. [...] Acredito que as tecnologias poderão se humanizar se, e somente se, o homem acreditar em si mesmo e em sua dimensão [...] se se colocar na busca de reflexão sobre o que quer fazer com sua própria tecnologia, de seus próprios saberes, ao serviço de quais escolhas e de quais objetivos deseja assujeitá-los. (1997, p.191-193).

Através desse ponto de vista, as tecnologias devem estar sujeitas aos interesses humanos. O homem deve ter controle sobre sua produção e o que fazer com a tecnologia de modo consciente e agir sobre ela de modo consciente. Em se tratando

de aprendizagem, o educador poderá tornar mais eficaz o ensino no sentido de estimular a criatividade do educando se utilizar a tecnologia. De acordo com Moran:

Um dos grandes desafios do educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher o que é verdadeiramente importante entre tantas possibilidades. Há muitos caminhos que facilitam a aprendizagem e um deles pode ser o uso das tecnologias. Através delas é possível ajudar na realização e agilidade do que já fazemos ou desejamos fazer. O professor é um pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e tem um leque de opções metodológicas quando o assunto é uso das tecnologias. Vale a pena descobrir as potencialidades dos alunos que temos em cada classe, que contribuições podem dar [...]. É importante mostrar aos alunos [...] motivá-los para as tecnologias que iremos utilizar. [...] Integraremos as tecnologias novas e as já conhecidas. Na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico (MORAN, 2001).

Atualmente o homem é dependente da tecnologia. Mas sabe que pode usa-la de modo consciente e ativo. Tecnologia e educação são polos que se atraem e podem ser trabalhados conjuntamente de modo conciso, atrelando valores educacionais a aprendizagem do educando através e com o uso das TICs.

O ensino e a aprendizagem de Arte podem ser maximizados com o uso das TICs. Para isto basta que o conjunto escolar, e o educador principalmente, assumam uma postura ativa e responsável sobre seu uso em sala de aula.

4.3. A INFLUÊNCIA EXERCIDA PELAS TIC'S NAS ARTES VISUAIS

No século XXI a escola como se esperava não evoluiu na mesma velocidade em que os alunos evoluíram em relação às TIC's. Para que essas evoluções se equiparem, é necessária uma construção de conhecimentos baseados tanto na inovação quanto na inserção constante em sala de aula de propostas pedagógicas cuja base seja a tecnologia. (MOURA, 2012). No século passado, alunos e professores não possuíam contato com as manifestações artísticas possibilitadas pela *internet* como atualmente.

O intuito do processo de ensino e aprendizagem de Arte é, assim, o de capacitar os estudantes a humanizarem-se melhor como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, no coletivo, por melhores qualidades culturais na vida dos grupos e das cidades, com ética e respeito pela diversidade. Neste âmbito, dentre as conquistas gerais em Arte no Ensino Médio propomos que os alunos

aprendam, de modo sensível cognitivo e predominante, as competências arroladas neste texto: realizar produções artísticas e compreendê-las; apreciar produtos de arte e compreendê-los; analisar manifestações artísticas compreendendo-as em sua diversidade histórico-cultural. (BRASIL, 1997, p.173)

A adoção das TIC's nas Artes Visuais pode ocorrer através de pesquisas (imagens e teorias sobre determinado assunto), edição e manipulação de imagens, entre outros, isso porque o aluno é influenciado pelo que vê e vivencia através dos meios midiáticos.

Segundo Forest (2006, p.3), as imagens geradas por computador podem simular a realidade em 3D com uma realidade impressionante ou até mesmo inventar universos improváveis, tendo vida própria, em que “podemos agir sobre elas, elas reagem, transformam-se, e isto mesmo à distância e instantaneamente entre dois pontos quaisquer do planeta” (FOREST, 2006, p.3).

De acordo com Moura (2012), o espaço virtual proporcionado pela internet, configura-se como um meio de interação entre a tecnologia e o aluno, em que ele pode editar, fabular e inventar inúmeras imagens e figuras ou até mesmo realizar trabalhos utilizando como recurso o computador e a internet.

A educação de artes através da tecnologia permite a interdisciplinaridade com as demais áreas do conhecimento através de atividades que desenvolvam e estimulem a aprendizagem dos alunos.

Com a inserção da tecnologia no ensino de Artes há um maior envolvimento, em que há a participação ativa do aluno nas atividades propostas, despertando a criatividade através da interação com a nova cultura e com novas experiências,

Cultivar em cada indivíduo o sentido de criatividade e iniciativa, uma imaginação fértil, inteligência emocional e uma “bússola” moral, capacidade de reflexão crítica, sentido de autonomia e liberdade de pensamento e ação. (UNESCO, 2006, s/p)

Assim sendo, os alunos aprendem mais quando encontram sentido naquilo que está sendo aprendido. Para Santos (2007),

[...] diz-nos que as artes oferecem oportunidades essenciais no domínio do desenvolvimento da personalidade, facto importantíssimo nestes tempos de trágica conflitualidade. As artes não são a única matéria através da qual se pode atingir tais objectivos, mas o potencial das mesmas é insubstituível, nos termos em que podem incorporar todas as outras disciplinas. (SANTOS, 2007, p. 13)

Embora o ensino da Arte com a utilização de recursos tecnológicos como o computador, por exemplo, possua grande importância e relevância nos dias atuais, há situações que dificultam sua inserção em sala de aula, ora pela falta de preparação e capacitação de seus professores, ora pela falta desses recursos em números necessários para atender a demanda de salas de aulas com grande número de alunos.

Há estímulos para que os professores trabalhem com computadores, mas de acordo com a UNESCO (2006) “falta-lhes a experiência, a formação pedagógica adequada e até mesmo recursos disponíveis para a realização do trabalho”.

Segundo Moura (2012), é através das artes que o aluno consegue expressar seu modo de agir, pensar e interpretar o mundo que o cerca. É por meio dela que pode expressar seus sentimentos ou o modo como tem visto a vida. Essa forma de ver a vida, realizada através das artes pode ser mais divertida e produtiva com o auxílio das TICs, é nessa hora que entra em cena a figura do professor, pois apenas ele tem o direito de abrir espaços em suas aulas para essa nova metodologia de ensino.

O professor que tem uma atitude de equilíbrio e que inspira confiança ajuda muito os seus alunos a evoluir no processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, educar também é aprender a gerenciar valores. Não basta só informação e conhecimento. A educação tem sentido se trabalharmos com valores que nos ajudem a nos realizarmos, a sermos felizes – professores, alunos e os demais envolvidos no processo. Ajudar a perceber onde está o essencial, e a estabelecer processos de comunicação cada vez mais ricos, mais participativos. Então, aprende-se hoje muito pela interação, mas esquecemos que o conhecimento só se faz forte, só se consolida quando o reorganizamos dentro da nossa própria perspectiva, do nosso universo, do nosso repertório, do nosso contexto e, para isso, precisamos ter o nosso tempo, o nosso dia, ter também a capacidade de olhar para nós mesmos, de encontrar tempo para meditar no sentido mais amplo, e isso muitos adultos e também crianças não o têm. Esse, para mim, é um dos grandes problemas. Temos muita informação e pouco conhecimento. (MORAN, 2007, p.167)

Por isso da importância do professor de Artes enquanto agente facilitador e de transmissão de conhecimentos durante esse processo. Segundo Barbosa, (2003, p.45) “[...] o papel da Arte na educação é grandemente afetado pelo modo como o professor e o aluno veem o papel da Arte fora da escola. [...]”.

Atualmente tem se adotado uma nova postura diante dos professores, em que é preciso “aprender a aprender a ensinar” (COUTINHO in BARBOSA, 2003, p.153). Foi após 1971, com a criação da lei que inclui a Educação Artística, atualmente denominada apenas por Artes na grade curricular escolar que começaram a serem criados cursos e licenciaturas para a formação de professores (MOURA, 2012).

A incógnita apresentada hoje pela maioria das escolas ainda tem sido como trabalhar Artes e TIC's, qual metodologia de ensino adotar. Embora, essa incógnita não passe apenas de discussões, já é considerada um grande avanço para a inserção de novas propostas de aprendizagem que relacionem o ensino da arte às tecnologias.

5. METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado com base em levantamento bibliográfico, quanto ao uso de fontes. E utilizará método qualitativo no que diz respeito à análise da bibliografia.

O trabalho de análise das fontes ocorreu de modo qualitativo, onde o pesquisador interessa-se mais pelos dados que contribuam de maneira significativa com a investigação proposta. O trabalho qualitativo não pode ser mensurado, e o importante não é o resultado e sim o processo, pois nesse caso não se trata de dados estatísticos, a partir dos quais se pode chegar a conclusões, mas sim de pessoas, com desejos, sentimentos e modos de vida totalmente diferentes uns dos outros.

Para Silveira e Córdova (2009, p. 31), “[...] a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização”. Um aspecto característico da pesquisa qualitativa é a subjetividade na interpretação dos resultados. Muitas vezes, não são racionais e objetivas e estão ligadas a um complexo de sentimentos e emoções.

A qualitativa documental em análise do conteúdo referente ao tema pesquisado nas obras selecionadas para essa finalidade, da qual faz parte essa pesquisa, abrange documentos que são a bibliografia escolhida nesse estudo, e evidenciada no corpo do projeto e nas referências. Para melhor elucidar isso recorreremos a argumentação de Bardin. Para ele, o termo:

(...) “análise de conteúdo designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”.

Em um primeiro momento foram analisadas as formas tradicionais e a relação entre professor e aluno, em seguida, o uso de recursos didáticos como meios de ensino.

Em seguida, foram abordados os desafios encontrados na literatura e apresentados por professores na adoção das TIC’s em sala de aula. Por fim analisados as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e sobre as influências dessas tecnologias na educação, bem como, o papel do professor como mediador do conhecimento.

Dessa maneira foi possível aprofundar o conhecimento dos desafios de professores e alunos nas salas de aula e talvez essa pesquisa poderá propor algo que influencie na aprendizagem e na formação humanística do educando através do uso das TICs, bem como, na formação continuada do professor e o papel mediador relevante no ambiente escolar ao desenvolver atividades pedagógicas envolvendo tecnologias da informação e comunicação no ensino e aprendizagem escolar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a globalização e o advento da tecnologia, a sala de aula tem se modificado. A tecnologia, que antes era restrita apenas às aulas de informática, passou a fazer parte do dia a dia de alunos e professores, tanto fora quanto dentro de sala de aula, acarretando em mudanças em todo processo de ensino-aprendizado.

A tecnologia adentra aos portões da escola, mas algumas delas agem como se essa nova ferramenta de ensino não fizesse parte da realidade dos alunos. Por não dominarem com segurança determinados recursos tecnológicos, muitos professores ainda apresentam resistência em utilizá-los. Mas há de se ressaltar que isso poderia ser superado se os educadores se propusessem a aprender com seus alunos sem se sentirem numa posição inferior.

Entretanto, há de se ressaltar que mudanças nas formas de aprender por parte dos alunos, também acarretam em mudanças na forma de ensino de seus professores (Pozo, 2004), revendo através de uma análise minuciosa o papel da escola e principalmente do professor nesse novo modelo de ensino (Valente, 1998d).

A inclusão das TICS na área educacional necessita de professores que além de conhecerem a tecnologia a ser utilizada como ferramenta de suporte ao ensino, consiga transformá-la a fim de propiciar inovação a todo processo de ensino-aprendizagem, repensando sua prática pedagógica.

Valente (1998c) enaltece a importância de o professor conhecer e saber o momento oportuno para utilizar a tecnologia enquanto ferramenta de estímulo à aprendizagem. Segundo o autor, tal conhecimento é desenvolvido à medida que o computador é apresentado e utilizado pelo professor e seus alunos.

A maioria dos professores tem adotado recursos tecnológicos em suas aulas, como por exemplo: quadro interativo, internet, Datashow, multimídia, vídeo conferência, livro eletrônico, portal COC, softwares educacionais. Abre-se um parêntese para se destacar que recentemente, a chamada e os registros de classe como os conteúdos e notas passaram a ser *online*, transmitindo as informações diretamente ao site das secretarias de educação, gerando assim um sistema integrado de informações.

Um fator relevante é que grande parte dos professores não recebem formação para o uso de tais recursos tecnológicos, ocasionando certa dificuldade principalmente dos professores mais velhos. Conforme Garcia & Lins (2008), a existência de recursos tecnológicos no ambiente escolar, não garantem a formação prévia para utilizá-los, ou seja, se esquecem da necessidade de capacitação dos recursos humanos (professores) presentes em sala de aula.

Conforme a literatura, para que se haja utilização dos recursos tecnológicos de maneira eficiente e eficaz, é necessário haver formação crítica e pedagógica àqueles que fazem a mediação entre TICs e aprendizagem. Por isso, segundo Porto (2003) e Marcolla (2004), é importante que o professor domine as tecnologias, os “(...) suportes mediáticos e todas as possibilidades educacionais e interativas das redes e espaços virtuais para [melhor] aproveitá-las nas variadas situações de aprendizagem e nas mais diferentes realidades educacionais”.

Leite e Ribeiro (2012) ao realizarem um estudo intitulado: “A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios” e realizando entrevistas e questionários com professores constataram que 83% dos educadores acreditam que as tecnologias contribuem mais como sendo mediadoras do objeto do conhecimento do que como uma “ativação de zonas proximais”, tão defendida por Vygotsky (1999), isso porque as TICs facilitam não apenas o planejamento da aula, como também a apresentação de uma linguagem mais objetiva e direta com os alunos, além de auxiliá-los visualmente, o que de certa forma despertam maior interesse e atenção por parte dos estudantes.

As TICs, segundo Martins (2009) auxiliam os alunos na absorção de conhecimentos, uma vez que estes, sentem-se motivados ao utilizar a informática, tornando incentivo no aprendizado, além de promover maior aproximação entre professor e aluno, aumentando a interação entre os mesmos

Quanto ao ensino de Artes Visuais, a tecnologia vem contribuindo e muito no processo de ensino e aprendizagem. Os mais variados recursos tecnológicos existentes e utilizados atualmente tem como objetivo uma melhora significativa tanto na qualidade quanto no desenvolvimento das aulas de arte, com a finalidade de atrair crianças e adolescentes para a produção e transmissão de conhecimento por meio de

recursos tecnológicos. Ainda que presente, o que se observa nas escolas e a preservação por parte dos professores de práticas acadêmicas ultrapassadas, seja por receio das novas tecnologias ou por falta de conhecimento suficiente, indo contrário às necessidades e aspirações de conhecimento dos jovens.

Há de se ressaltar também a necessidade da formação continuada dos professores, além de seu interesse em transmitir os conhecimentos tecnológicos a seus alunos, além da adesão dos alunos a esse novo processo de aprendizado escolar.

Outro desafio da inserção das TICs na disciplina de Arte é o fato da maioria das escolas não possuírem número necessário de computadores para suprir a demanda de todos os alunos. Aliado a isso

7. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mãe, (org). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BARDIN, L **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BECKER, Silvana Ap. Portes. OLIVEIRA, Valdeci Batista de Melo. BIDARRA, Jorge. **Contribuições da Tecnologia para o Professor de Arte em sua Prática Pedagógica: um relato de experiência**. Secretaria de Estado da Educação. Paraná : 2009.

BELLONI, M. L. (1999). **Educação a Distância**. Campinas, SP: Associados.

_____. **Crianças e Mídias no Brasil: cenários de mudanças**. São Paulo: Papirus, 2009.

BRASIL, Secretaria De Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: CDU,1997.

DALAPOSSA, Karen Claiane. **Tics na Educação**. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/tecnologia-na-educacao.htm> Acesso em: 02 Maio de 2018.

DUARTE Jr, João Francisco. **O sentido dos sentidos**. Curitiba: Criar, 2001.

GARCIA, L. A.; LINS, V. S. **As tecnologias de informação e comunicação na formação de professores no ensino de ciências**. Cadernos de Aplicação, v. 21, n. 2, jan./jun Porto Alegre, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. SP: Atlas, 1991.

LORENZETTI, Leonir. Alfabetização Científica no Contexto das Séries Iniciais. Disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/165076/mod_resource/content/1/Lorenzetti%20e%20Delizoicov%20\(2001\)%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20no%20contexto%20das%20s%C3%A9ries%20iniciais.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/165076/mod_resource/content/1/Lorenzetti%20e%20Delizoicov%20(2001)%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica%20no%20contexto%20das%20s%C3%A9ries%20iniciais.pdf) acesso em 31 Mai. 2018.

MARCOLLA, Valdinei. **A inserção das tecnologias de informação e comunicação no espaço de formação docente na UFPEL**. Pelotas: UFPEL/Faculdade de Educação, 2004.

MARTINS, Guilherme Paiva de Carvalho. **Tecnologias de informação e comunicação na educação**: mudanças e inovações no ensino superior. *Soc. estado*. [online]. 2009, vol.24, n.1, pp.311-312. ISSN 0102-6992.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

MOROSOV, Katia. **Tecnologias da Informação e Comunicação e formação de professor**: sobre rede e escolas. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 747-768, out. 2008.

MOURA, Tania Teresinha de. **As TIC'S no ensino das artes visuais no ensino médio**. Trabalho de conclusão do curso de Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS. 2012.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. Departamento do Ensino Médio. **LDP: Livro Didático Público de Arte**. Curitiba, 2008.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do. **Diretrizes Curriculares de Arte para os Anos Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Departamento de Educação Básica. Curitiba, 2008.

PORTO, Tania M. E. **A comunicação na escola e a formação do professor em ação**. In: (Org.). *Redes em construção: meios de comunicação e práticas educativas*. Araraquara: JMEditora, 2003. p. 79-110.

Pozo, J. I. (2004). **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. *Pátio, Revista Pedagógica*, 8 (31).

ROSSI, Flávia Demke; ZAMPERETTI, Maristani Polidori. O ensino de artes visuais e as TIC– pesquisando os docentes e sua atuação em sala de aula. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/viewFile/4902/3643>
Acesso em: 07 Jun. 2018.

SANTOS, J. **Educação Básica e Educação Artística**. São Paulo: Porto, 2012. **Conferência Nacional de Educação Artística**. Casa da Música. Porto Alegre: Autêntica, 2007.

SHEN, B. S. P. (1975). Science Literacy. In: *American Scientist*, v. 63, p. 265-268, may.-jun.

SILVA, Marco (2003). **Sala de Aula Interativa**: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/BTS/272/boltec272e.htm>> Acesso em: 07 Jun. 2018.

SILVA, Eliane Alexandrina da. **A importância da tecnologia no ensino da Arte**. FAF. Alta Fresta : 2013.

SILVA FILHO, J. J. (1998). Computadores: super-heróis ou vilões? Um estudo das possibilidades do uso pedagógico da informática na Educação Infantil. Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Tese de Doutorado.

SILVEIRA, D. T.; CÓDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: GERHARDDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2009. P. 31 -42.

SOARES-LEITE, W. S.; NASCIMENTO-RIBEIRO, C. A. do (2012). **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios**. *magis, Revista Internacional de Investigación en Educación* , 5 (10), 173-187.

UNESCO. **Representação da Unesco no Brasil**. In: TIC na educação do Brasil. Disponível em <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/ict-in-education/> Acesso em 31 Mai 2018.

UNESCO, Comissão Nacional da. **Roteiro para a Educação Artística, Desenvolver as Capacidades Criativas para o Século XXI**. Lisboa: Lisboa, 2006 Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/educational-governance/secondary-education/> Acesso em: 26 de Julho de 2018.

Valente, J. A. (1998c). Análise dos diferentes tipos de softwares usados na Educação. Em J. A. Valente (org.). *O computador na sociedade do conhecimento*, 89-110. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/o-computadorna-sociedade-do-conhecimento>> Acesso em: 26 Jul. 2018.

Valente, J. A. (1998d). Formação de professores: diferentes abordagens pedagógicas. Em J. A. Valente (org.). *O computador na sociedade do conhecimento*, 131-142. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.fe.unb.br/catedraunescoead/areas/menu/publicacoes/livros-de-interesse-na-area-de-tics-na-educacao/o-computadorna-sociedade-do-conhecimento>>

VIEIRA, Rosângela Souza. **O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor**. Disponível em: < http://seer.abed.net.br/edicoes/2011/Artigo_05.pdf> Acesso em: 07 Jun. 2018.

APÊNDICE

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES

CAMILA WAGNER

Projeto Educacional a ser apresentado ao Centro Universitário Internacional UNINTER, como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Artes, pela acadêmica Camila Wagner.

PRUDENTÓPOLIS

JULHO/2018

1. TÍTULO DA MONOGRAFIA

Reflexão e análise dos desafios no uso das TICs nas aulas de Arte do Ensino Fundamental.

2. TEMA DO PROJETO EDUCACIONAL EM ARTES VISUAIS

Autorretrato: O uso da tecnologia como ferramenta no ensino das Artes Visuais.

2.1. Carga horária e periodicidade

Carga horária: 6 horas.

Periodicidade: 2 horas por dia, durante 3 dias.

2.2. Público alvo

Alunos no Ensino Fundamental II.

3. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema justifica-se porque vivemos em uma era digital em que a tecnologia se faz cada dia mais presente e importante em nossas vidas. É papel da escola, portanto, aproveitar da melhor maneira possível a utilização desses recursos tecnológicos nas aulas, a fim de agregar maior conhecimento e inovação, principalmente nas aulas de artes, desenvolvendo e incentivando os alunos a expressarem suas habilidades artísticas através da tecnologia de maneira criativa e autônoma.

A aplicação de técnicas de autorretrato e Body art permite com que haja maior interação e conhecimento mútuo entre professor e alunos, com o intuito principal, de autoconhecimento dos educandos.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Desenvolver novas propostas de trabalho com as tecnologias nas aulas de artes.

4.2. Objetivos Específicos

- Propiciar conhecimento bibliográfico acerca dos temas: Autorretrato e *Body art* através de pesquisas na internet;
- Realizar atividades práticas de Artes Visuais que utilizem os temas abordados;
- Propiciar a aprendizagem dos conceitos e da técnica de Autorretrato e *Body Art*.

5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

5.1. Tecnologia e educação

Segundo Edson (2011), No Brasil, de acordo com Edson (2011), e como no restante do mundo, o processo de ensino tem recebido um reforço crucial, o auxílio da informática, pois o computador mesmo sendo uma máquina complexa, permite que o estudante possa trabalhar de maneira lúdica e simples. Com o intuito de aumentar o contato e o entrosamento entre a criança e máquina, desenvolveram-se linguagens de programação de fácil compreensão, para as crianças (EDSON, 2011).

A programação desenvolvida para crianças, aliadas a outras iniciativas tem mostrado como a escola é importante e não pode ficar de lado nesse processo de aprendizagem, pois essas novas abordagens visam enaltecer a importância dessas novas ferramentas no processo de busca, armazenamento e difusão do conhecimento (CARVALHO, 2010).

Para introduzir as tecnologias nos conteúdos em sala de aula e desenvolver esse projeto educacional, buscou-se trabalhar com diferentes temas, entre os diversos que existe, o escolhido foi autorretrato e *Body Art*.

O autorretrato é a arte mais antiga, presente desde a pré-história, enquanto a *Body Art* surgiu aliado a “outras linguagens em destaque na arte contemporânea, em que os artistas fazem o uso do corpo para realizar suas produções, e o que permanece para memória são as fotografias, estas que vão para as exposições” (COUTO e PRADO, 2015).

5.2. Autorretrato

Segundo Couto e Prado (2015), o autorretrato foi a forma encontrada pelo artista desde a pré-história para se manifestar através de pintura, além de expressar bem como expressar sua identidade. De acordo com Canton (2004, p. 5), "o autorretrato sempre acompanhou a ser humano em seu desejo de deixar uma marca de sua própria imagem, mesmo depois da passagem da sua vida", ganhando maior popularidade durante o renascimento (século XV a XII).

O principal representante dessa forma de arte é o consagrado pintor Vincent Van Gogh, uma de suas obras mais reconhecidas é o "**Auto-retrato com a Orelha Cortada**", de 1888.



Figura 1 – Autorretrato com a orelha cortada, Vincent Van Gogh, óleo sobre tela, 60x49, jan. 1889.

5.3. Body Art

Segundo Graça Proença (2011), o modernismo é uma manifestação artística que surge no século XIX, por volta dos anos 60, seguido pelo Pós-Modernismo. Surgem e destacam-se nesse período “o Happening, a Arte Conceitual, Arte por Computador, Minimal Art e a *Body Art*. A *Body Art* é uma forma de expressar através do corpo críticas, preconceitos da sociedade” (COUTO E PRADO, 2015).

Archer (2001), afirma que a *Body Art* é uma manifestação artística da arte contemporânea, com artistas do ano 60 que utilizavam seus corpos como formas de expressão de seus sentimentos.

Nesta época, as mutilações eram comuns e integravam a arte, pois seus artistas não possuíam medo de sentir dor, pois valia tudo pelas manifestações artísticas. A *Body Art* chegou ao Brasil na década de 90, “sendo um dos principais meios de expressar a arte corporal a cultura do carnaval, valendo-se de várias técnicas, como pinturas, tatuagens e danças, entre outras” (COUTO E PRADO, 2015).

6. METODOLOGIA

- Pesquisa bibliográfica em computadores sobre os temas autorretrato e *Body Art*;
- Apresentação e discussão sobre os itens pesquisados;
- Autorretrato das partes do corpo que mais gostam ou admiram;
- Confecção da *Body Art* em cartolinas;
- Apresentação do trabalho concluído para os demais colegas de classe;
- Avaliação do processo.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será desenvolvida de forma processual a partir da participação em sala de aula na apresentação dos temas propostos e da criação e desenvolvimento da atividade envolvendo o autorretrato e *Body Art*.

Os critérios de avaliação que nortearão o projeto educacional visam propiciar que os alunos realizem:

- A identificação das principais características de cada um dos modelos artísticos propostos;
- A análise da produção já existente sobre obras e autores consagrados;
- A criação de autorretratos e *Body Art*.

8. REFERÊNCIAS

ARCHER, Michel. **Arte Contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

CANTON, Katia. **Espelho de artista**. 3 ed. rev. São Paulo: Cosac&Naify, 2004.

CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que educam**: ensinar e aprender com as novas tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2010.



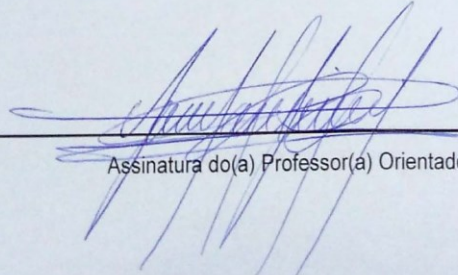
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHO ACADÊMICO

Eu, ANDRÉ LUIZ P. DOS SANTOS, portador(a) da cédula de RG Nº 6.829794-0, inscrito(a) no CPF Nº 04018593988, em meu papel de Orientador(a), autorizo a publicação em meios impressos (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) ou digital (banco de dados informatizados, multimídia, galeria virtual, plataforma D'space) dos Trabalhos de Conclusão de Curso em forma de artigos, corrigidos e avaliados, elaborados pelos seguintes egressos(as) do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade EAD do Centro Universitário Internacional UNINTER:

CAMILA WAGNER RG: 10.573.175-2 CPF: 92.438.309.70

A publicação do trabalho acadêmico desenvolvido, que se refere o presente termo, não visa fins lucrativos.

Curitiba, 11 de Setembro de 2019.



Assinatura do(a) Professor(a) Orientador(a)

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHO
ACADÊMICO**

Eu, **CAMILA WAGNER**, portador(a) da cédula de RG Nº 10.573.175-2, inscrito(a) no CPF Nº 9243830970, egresso do Curso de Licenciatura em Artes Visuais na modalidade EAD do Centro Universitário Internacional UNINTER, conforme RU Nº 1377752, autorizo a publicação em meio impresso (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) ou digital (banco de dados informatizados, multimídia, galeria virtual, plataforma D'space) do meu Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Monografia, intitulado:

**"REFLEXÃO E ANÁLISE DOS DESAFIOS NO USO DAS TICs
NAS AULAS DE ARTE DO ENSINO FUNDAMENTAL"**

, sob a orientação do (a) Professor (a) André Luis Pintos do Santos portador (a) da cédula de RG Nº 6.829.794.0 e inscrito no CPF Nº 040.185.939.88, que autoriza a publicação do Trabalho de Conclusão de Curso por ele (a) corrigido e avaliado constando o nome como orientador.

A publicação do trabalho acadêmico desenvolvido, que se refere o presente termo, não visa fins lucrativos.

Curitiba, 10 de setembro de 2019



Assinatura do (a) aluno (a)